

ARQUITETURA SENSORIAL: A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NO INDIVÍDUO

GIRELLI, Stephanie Izadora Wirtti¹
SOUZA, Cássia Rafaela Brum²

RESUMO

O presente trabalho insere-se no grupo de pesquisa Arquitetura e Urbanismo. O tema é Arquitetura Sensorial: A influência da arquitetura no indivíduo, o tema ressalta a relação entre a arquitetura e a psicologia, a importância dos sentidos no espaço arquitetônico, visando o bem-estar e a experiência sensorial do indivíduo. Por meio da pesquisa teórica, surgiu a seguinte pergunta: De que maneira a arquitetura sensorial pode oferecer bem-estar ao indivíduo? Como hipótese acredita-se que a arquitetura pode possibilitar, transformar sensações e experiências únicas a partir do uso das cores nas obras, a partir da iluminação, a partir do cheiro, das texturas e dos sons. O estímulo dos órgãos sensoriais, por meio da visão, do olfato, paladar, audição e tato. O objetivo geral deste trabalho consistiu em justificar como a arquitetura pode oferecer o bem-estar ao indivíduo, que se comprova a partir do uso de materiais, texturas, cores, cheiros, iluminação e da ergonomia. O estudo foi feito através de pesquisas bibliográficas, concluindo-se que o comportamento humano pode ser influenciado através do espaço, o espaço pode alterar o humor e a percepção do indivíduo, podendo alterar o comportamento do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Sensorial. Psicologia. Sensações. Órgãos Sensoriais.

SENSORY ARCHITECTURE: THE INFLUENCE OF ARCHITECTURE ON THE INDIVIDUAL

ABSTRACT

This paper is part of the research group Architecture and Urbanism. The theme is Sensorial Architecture: The influence of architecture on the individual, the theme emphasizes the relation between architecture and psychology, the importance of the senses in the architectural space, aiming at the well-being and the sensorial experience of the individual. Through theoretical research, the question arose: How can sensory architecture offer well-being to the individual? As a hypothesis, it is believed that architecture can make possible to transform sensations and unique experiences from the use of colors in works, from illumination, from smell, textures and sounds. The stimulation of the sensory organs, through the sight, the smell, the taste, the hearing and the touch. The general objective of this work was to justify how the architecture can offer the well-being to the individual, which is proven from the use of materials, textures, colors, smells, lighting and ergonomics. The study was done through bibliographic research, concluding that human behavior can be influenced through space, space can change the mood and perception of the individual, and can change the behavior of the user.

KEY WORDS: Sensory Architecture. Psychology. Sensations. Sensory organs.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Email: tefi_iza@hotmail.com

² Arquiteta/Professora orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo FAG. Email: cassiarbrum@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo” do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. O trabalho fundamenta-se na importância dos sentidos no espaço arquitetônico, visando o bem-estar do indivíduo.

O tema delimitado é a Arquitetura Sensorial: A influência da arquitetura no indivíduo. A pesquisa justifica-se a partir da influência da psicologia sobre as pessoas, e da relação da psicologia com a arquitetura sensorial, como o comportamento do indivíduo pode ser influenciado a partir do espaço.

O objetivo geral da pesquisa será de analisar como o indivíduo se sente perante a arquitetura e a influência da arquitetura através das soluções projetuais. Para alcançar este objetivo, é estudado e analisado a relação da arquitetura com a psicologia, traçar diretrizes projetuais com foco na experiência sensorial do indivíduo, utilizando de intenções projetuais que causam sensações nos usuários.

De acordo com Pallasmaa (2011, p. 11) uma edificação além de cumprir suas funções de usos, deve intensificar a vida de seus usuários, estimulando seus sentidos. Portanto através da obra a arquitetura é capaz de explorar a sensação de realidade e identidade pessoal, reforçando-a por meio da integração entre espaços vivenciados.

2. METODOLOGIA

A metodologia será de caráter exploratório, com base nas referências bibliográficas encontradas em teses, livros e artigos. Segundo Gil (1999): “A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-la explícita ou construir hipóteses.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 20).

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 15), a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico

e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdade parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados por meio do emprego de métodos científicos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Glancey (2001) diz que a arquitetura iniciou-se a partir da prática da agricultura, era fundamental que as pessoas vivessem em lugares fixos e, em vez de praticar a coleta e a caça, que cuidassem das terras, as primeiras cidades tiveram surgimento no Egito, Israel, Iraque e Irã.

O nascimento da arquitetura foi contemporâneo ao nascimento da cidade pelas terras agrícolas que a serviam, assim como ela, por sua vez, as servia. A civilização como a compreendemos, começara sua longa ascensão, às vezes magnífica e às vezes aterradora (GLANCEY, 2001).

A arquitetura atende as necessidades básicas da humanidade, como a segurança, a proteção contra os animais selvagens, atende também as necessidades da alma e do espírito, todas as construções representam o espírito de sua época. (GYMPEL, 1996)

É considerada como uma das belas-artes, em conjunto com a pintura, música, teatro e a escultura. Para a arquitetura ser considerada uma arte, além do entendimento técnico, é necessário que toque a nossa sensibilidade, convidar a observar as formas, as texturas, o jogo de luz e sombra, as cores, a leveza e solidez (COLIN, 2000).

A caverna constitui o princípio oposto. É a arquitetura como abrigo. É a necessidade de habitar, de se abrigar e de se proteger de um mundo agressivo; é o reflexo do eterno retorno ao claustro materno. A caverna como arquitetura muda, sem significação nem capacidade de transmissão, vem a ser uma necessidade materializada na própria terra a mãe terra, pois certamente as primeiras habitações humanas foram as cavernas que a natureza oferecia como local de refúgio contra os animais e os humores do clima (PEREIRA, 2010, p. 21).

3.1 CONFORTO

O conforto ambiental surge num esforço de se resgatar a arquitetura enquanto abrigo diante de outras intenções como a monumental, a produtiva ou representativa. Mas é comum que isto ocorra de modo reducionista. O desempenho da casa enquanto abrigo é restrito à soma de algumas funções-objetivo: temperatura, umidade, nível de intensidade sonora (SCHMID, 2005, p. 14).

O conforto era no século XVIII uma demanda latente, algo que não é expressado de forma espontânea, pelo desconhecimento no acesso aos produtos. O conforto teria sido percebido na nobreza e burguesia, o conforto se tornou acessível a uma faixa maior da população (SCHMID, 2005).

A habitação é um espaço para morar e exercer uma série de atividades humanas, diferenciado do espaço externo. O arquiteto é o criador da modificação desse espaço, e o faz pensando na satisfação dos desejos do usuário, baseado nos conhecimentos oferecidos pela tecnologia da construção e na sua cultura sobre a estética, a ética e a história (CORBELLA; YANNAS, 2009).

3.1.1 Térmico

A arquitetura deve servir ao homem o conforto, ou seja, o seu conforto térmico. O homem tem melhores condições de vida, quando seu organismo pode funcionar, sem ser submetido ao estresse, inclusive o térmico. A arquitetura deve oferecer condições térmicas compatíveis ao conforto térmico humano, no interior dos edifícios, independente das condições climáticas externas (FROTA; SCHIFFER, 1988).

As exigências humanas de conforto térmico estão relacionadas com o funcionamento de seu organismo, cujo mecanismo, complexo, pode ser, grosso modo, comparado a uma máquina térmica que produz calor segundo sua atividade. O homem precisa liberar calor em quantidade suficiente para que sua temperatura interna se mantenha da ordem de 37°C — homeotermia (FROTA; SCHIFFER, 1988, p. 15).

O conforto térmico e visual dos espaços abertos é fortemente dependente do projeto urbano. As decisões do arquiteto-urbanista podem transformar o microclima, tornando-o confortável ou insuportável. Assim, o clima local será determinante nas decisões de projeto (CORBELLA; YANNAS, 2003, p. 24).

Figura 1: Percepção da Temperatura Ambiental


TEMPERATURA	PERCEPÇÃO	EFEITOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS
35-40 °C	5. Limite máximo de temperatura confortável.	
	4. Queda de produção para trabalhos pesados, perturbações do equilíbrio eletrolítico, perturbações do coração e da circulação, forte fadiga e ameaça de esgotamento.	Perturbações fisiológicas
	3. Aumento das falhas de trabalho, queda da produção para trabalhos de destreza, aumento de acidentes.	Perturbações psicológicas e fisiológicas
	2. Desconforto - irritabilidade aumentada, falta de concentração, queda da capacidade para trabalhos mentais.	Perturbações psíquicas
20-25 °C	1. Temperatura confortável.	Capacidade de produção total

Fonte: (BRASIL 2004).

Quando os impactos das condições adversas da temperatura se referem ao estado fisiológico e psicológico do indivíduo, é essencial considerar as distintas abordagens, baseando-se nos fatores ambientais e pessoais que resultam em contrários efeitos originários na sobrecarga de calor, quando as alterações de temperatura vão até o limite suportável, conforme a Figura 1 (BRASIL, 2004).

3.1.2 Lumínico

O olho humano se adapta melhor à luz natural que à artificial; portanto é melhor trabalhar com a luz natural. A luz artificial não reproduz as cores da luz natural (tem aspecto diferente), não varia conforme as horas do dia, reduzindo, assim, as riquezas em cores e contrastes dos objetos iluminados. É importante notar também que a luz natural, além dos seus benefícios para a saúde, dá a sensação psicológica do tempo - cronológico e climático – no qual se vive, ao contrário da monotonia fornecida pela luz artificial (CORBELLA, 2003, p. 47).

Com relação ao conforto visual, o bem-estar está relacionado com ver bem. Ter um bom nível de luz para a tarefa que se deseja realizar é condição necessária, e existem normas para diversas tarefas, para diferentes idades dos que realizam as tarefas para diferentes precisões das tarefas, e para ambientes diversos. Porém não é suficiente satisfazer os níveis de iluminação ditados pelas normas. É necessário que não haja ofuscamento nem grandes contrastes, pois estes levam ao desconforto ou ao cansaço visual (CORBELLA, 2003).

É importante elaborar o projeto sempre considerando a cor e a iluminação, pois a quantidade e o tipo de luz incidentes sob uma superfície colorida têm influência direta no modo como se vê e sente as cores, podendo alterar consideravelmente sua tonalidade e interferindo na sensação que se quis deixar ao ambiente ao projetá-lo (GURGEL, 2005).

3.1.3 Acústico

Afirmar que um ambiente construído tenha conforto acústico significa que nele as pessoas escutam bem, ou seja, que a arquitetura não influencia negativamente sobre sua capacidade de escutar bem. O nível do som é o correto, não está alterado por elementos que o absorvem demais, ou as superfícies que o refletem não causam superposições como reverberação ou interferência, nem absorção de algumas frequências mais que outras, causando deformações. Também, o ruído produzido em outros locais não deve interferir com o som que se deseja escutar (CORBELLA, 2003, p. 38).

A quantidade de energia sonora que é absorvida em um compartimento é o fator mais importante na redução do seu nível de ruído ou do controle das múltiplas reflexões que nele tem lugar. Todo material de construção possui um certo grau de absorvidade sonora e, portanto, um determinado grau de reflexividade. Entretanto, são chamados, comumente, de materiais acústicos aqueles que são dotados de baixo grau de reflexividade, contra uma alta capacidade de absorção de energia sonora. Na realidade, todos os materiais são acústicos (SILVA, 2002, p. 113).

As estratégias de projeto para conseguir um bom nível de conforto em clima tropical úmido são:

1. Controlar os ganhos de calor;
2. dissipar a energética térmica do interior do edifício;
3. remover a umidade em excesso e promover o movimento de ar;
4. promover o uso da iluminação natural;
5. controlar o ruído.

3.2 ARQUITETURA SENSORIAL

As experiências sensoriais se tornam integradas por meio do corpo, ou melhor, na própria constituição do corpo e no modo humano de ser. A teoria psicanalítica introduziu a

noção de imagem ou esquema corporal como o centro de integração. Nossos corpos e movimentos estão constante interação com o ambiente; o mundo e a individualidade humana se redefinem um ao outro constantemente. A percepção do corpo e a imagem do mundo se tornam uma experiência existencial continua; não há corpo separado de seu domicílio no espaço, não há espaço desvinculado da imagem inconsciente de nossa identidade pessoal perceptiva (PALLASMAA, 2011, p. 38).

As sensações, nos fazem relacionar com tudo o que está a nossa volta. O conhecimento do mundo exterior são as sensações que captamos por meio do sistema nervoso e dos sentidos. Quanto mais desenvolvidos, mais delicadas e mais variadas serão as sensações. A percepção é a função psíquica que permite ao organismo, por meio dos sentidos, receber e elaborar a informação de seu entorno. Os estímulos sensoriais interferem na percepção de um objeto, a localização do objeto no tempo e no espaço, a influência das experiências dos sujeitos, tais como a cultura e a educação (LIMA, 2010).

3.3 A QUESTÃO PSICOLÓGICA

Na psicologia, pode-se citar a experiência de Fére, que conclui que a luz colorida intensifica a circulação sanguínea e age sobre a musculatura no sentido de aumentar sua força segundo uma sequência que vai do azul, passando pelo verde, o amarelo e o laranja, culminando no vermelho (FARINA, 1986).

O encontro entre psicologia e arquitetura pode acontecer em três níveis diferentes. Primeiro, instrumentando o arquiteto quanto às necessidades subjetivas dos usuários e quanto à natureza da percepção humana de espaços e formas; segundo, na medida em que diversas teorias psicológicas ocupam-se do processo de criação, pode o trabalho do arquiteto fundamentar-se nas mais recentes conquistas sobre esse assunto; e, por último, na atividade crítica, a aplicação de conhecimentos psicológicos muito pode ajudar o estudioso e teórico em suas especulações sobre as motivações profundas do arquiteto para tal ou qual solução (COLIN, 2000, p. 104).

Toda experiência visual é inserida num contexto de espaço e tempo. Da mesma maneira que a aparência dos objetos sofre influência dos objetos vizinhos no espaço, assim também recebe influência do que viu antes. Mas admitir essas influências não é dizer que tudo que rodeia um objeto automaticamente modifica sua forma e cor, ou levar o argumento ao extremo de que

a aparência de um objeto é apenas o produto de todas as influências exercidas sobre ele. Tal visão aplicada as relações espaciais seria um absurdo evidente, e, todavia, tem sido com frequência aplicada a relações de tempo (ARNHEIM, 1998, p. 41).

3.4 O PAISAGISMO E AS SENSações

O paisagismo separa os espaços, o importante não é pensar só no volume e sim os vazios que são transformados em espaços. No paisagismo o que realmente interessa é a relação entre os cheios e vazios no espaço. Cada espaço pode transmitir diferentes percepções e sensações, como o bem-estar, a paz e o aconchego (ABBUD, 2006).

Filho (2001) expõe que a vegetação das paisagens reflete no social, pois a partir do momento em que se melhora o padrão ambiental no ecossistema urbano, a população deste ambiente tende a melhorar sua qualidade de vida. Isso se dá pelo bem-estar físico e mental, proporcionando uma paisagem mais equilibrada, saudável e bela do ponto de vista cênico.

As áreas verdes e os espaços livres desempenham funções no meio urbano, dentre elas: Os valores paisagísticos, valores recreativos, e valores ambientais. Essas funções têm implicações sociais com reflexos na qualidade de vida da população urbana (FILHO, 2001).

4 CORRELATOS

Encontra-se neste capítulo, obras correlatas que estão relacionadas ao tema arquitetura sensorial, apresentando uma conexão da arquitetura com a psicologia, podendo ampliar o conhecimento sobre o assunto e um maior embasamento teórico.

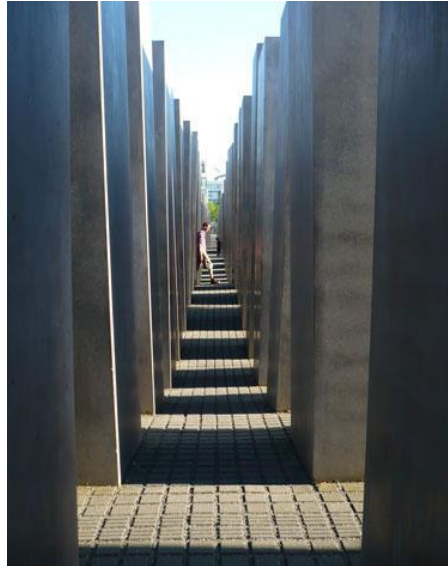
As obras correlatas foram escolhidas pelos aspectos como: texturas, cores, cheiros, iluminação, ergonomia e escala destas obras, analisando os aspectos psicológicos, funcionais e formais.

3.1 MEMORIAL DO HOLOCAUSTO – BERLIM

O Memorial aos Judeus Mortos da Europa (Figura 2), ou como é mais comumente chamado Memorial do Holocausto, é um memorial dedicado aos seis milhões de judeus mortos durante o regime nazista e está localizado no coração de Berlim, a uma quadra do Portão de

Brandenburgo, entre a Embaixada dos Estados Unidos, parque Tiergarten e mais adiante a Potsdamer Platz (YAVAR, 2014).

Figura 2: Caminho entre os blocos do memorial



Fonte: <http://simplesmenteberlim.com>

Os caminhos do memorial (Figura 3) são ondulados, o que para algumas pessoas causa a sensação de instabilidade. E parece que de fato essa foi a intenção do arquiteto, que no texto do projeto descreveu que os blocos foram desenhados “para produzir uma atmosfera confusa e intranquila, e toda a escultura visa representar um sistema supostamente ordenado que perdeu o contato com a razão humana” (YAVAR, 2014).

Figura 3: Blocos do Memorial do Holocausto



Fonte: <http://simplesmenteberlim.com>

A intenção do arquiteto foi de causar nas pessoas as sensações a que os judeus foram submetidos. O Memorial do Holocausto causa uma sensação ruim às pessoas que estão visitando o local, sendo essa a intenção. Os blocos de concreto são altos e escuros e causam intranquilidade e confusão nas pessoas, além disso, por serem altos, causam um certo medo.

3.2 HOSPITAL INFANTIL NEMOURS – FLÓRIDA

O Hospital Infantil Nemours, (Figuras 4, 5, 6 e 7), situado em Lake Nona Medical City, um empreendimento de uso misto em Orlando, Flórida, estabeleceu um novo padrão de projeto. Liderado por Stanley Beaman & Sears, o novo hospital é uma prova do termo "ambiente de cura" - evocando uma qualidade de afirmação da vida para tranquilizar os pais e encantar as crianças. A solução arquitetônica do projeto é resultado de uma colaboração com várias partes de Nemours, incluindo profissionais, administradores e um comitê familiar de pais e crianças ARCHDAILY (2013).

Figura 4: Hospital Infantil Nemours - Fachada



Fonte: ARCHDAILY (2013)

A filosofia do hospital abraça crianças "em todo o contínuo": da infância à idade adulta, Nemours se preocupa com crianças com condições crônicas, bem como diagnósticos médicos complexos e doenças fatais. O hospital é destinado a tranquilizar e inspirar, encorajar e divertir

e o investimento em paisagismo reflete o entendimento de Nemours do papel da natureza na vida de uma criança (ARCHDAILY, 2013).

3.3 CRECHE HN – JAPÃO

A creche HN (Figura 8), é uma creche para crianças cujos pais desejam criar seus filhos em um entorno natural. Para cumprir com suas expectativas, projeta-se fazendo o uso da natureza que rodeia a edificação, assim, as crianças podem estar em contato com ela o dia todo, brincando e sendo estimuladas para que possam desenvolver tanto sua sensibilidade como sua criatividade (CASTRO, 2018).

Figura 8: Creche HN – Fachada



Fonte: ARCHDAILY (2018)

No interior das creches (Figuras 9 e 10), as crianças geralmente brincam com brinquedos e materiais cujo uso não é flexível. Neste caso, as crianças podem ter várias sensações como o calor do sol, o toque da terra, o cheiro das flores, a cor do céu. Com o objetivo de que brinquem com a natureza durante todo o dia, descobrindo e pensando por si próprias, essa creche está desenhada para que possam sentir a natureza onde e quando queiram (CASTRO, 2018).

Figura 9: Creche HN – Pátio



Fonte: ARCHDAILY (2018)

A intenção do arquiteto foi permitir às crianças estarem em contato com a natureza e também com a iluminação e ventilação naturais que a obra propõe. As crianças brincam com os elementos naturais que existem na creche, sentindo o contato direto com o solo, elas brincam de cavar e deslizar, sendo estimuladas na criatividade e sensibilidade, além disso em um ambiente aberto onde possam correr e brincar.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O presente capítulo tem por objetivo mostrar a importância do espaço no desenvolvimento do indivíduo, mostrando as sensações e o benefício que o espaço pode oferecer. Ao analisar as obras correlatas citadas acima, foi possível perceber que o espaço pode transmitir diversas sensações nos usuários e que cada indivíduo faz uma interpretação diferente do espaço.

O arquiteto tem papel fundamental na elaboração de um projeto e pode oferecer ao indivíduo experiências sensoriais em suas obras, as quais muitas vezes, propositalmente, pode causar sentimentos ruins nos indivíduos. Como exemplo, o memorial do holocausto, pelo qual, propositalmente, o arquiteto quis transmitir e representar as sensações às quais os judeus foram submetidos, como o chão sendo irregular, os caminhos ondulados causando um certo desconforto, a iluminação e a estética do local, proporcionando sensações psicológicas nos usuários.

A relação da criança com o ambiente aparece evidente nos demais correlatos citados no capítulo anterior, como o hospital e a creche. No hospital infantil Nemours, o arquiteto teve como objetivo o "ambiente de cura", uma qualidade de afirmação da vida para tranquilizar os pais e encantar as crianças. O hospital se preocupa com crianças em condições crônicas, como diagnósticos médicos complexos e doenças fatais, o hospital tem como objetivo tranquilizar, inspirar, encorajar e divertir.

Já na Creche HN, o arquiteto se preocupou com o uso da natureza, para os pais que desejam criar seus filhos em um entorno natural, as crianças podem estar em contato com a natureza o dia todo, sendo estimuladas para que possam desenvolver tanto sua sensibilidade como sua criatividade. As crianças podem ter várias sensações como o calor do sol, o toque da terra, o cheiro das flores e a cor do céu, com o objetivo de que brinquem com a natureza durante todo o dia, descobrindo e pensando por si próprias.

Para desenvolver o projeto com foco na experiência sensorial, em se tratando de todas as pessoas, tanto adultos quanto crianças, como já citado, é necessário ter o conhecimento de quem se está projetando, como visto e analisado nos correlatos, as cores, o uso de texturas, o uso de materiais, iluminação natural, iluminação artificial, o paisagismo, as cores vibrantes, o toque e o cheiro influenciam no projeto e nas sensações que o arquiteto quer passar nas obras.

A tabela apresentada a seguir (Figura 11), mostra as análises e as intenções projetuais das obras correlatas.

Figura 11: Relação das obras correlatas com as intenções projetuais

Relação das obras correlatas com as intenções projetuais	Intenções projetuais das obras correlatas								
	Paisagismo	Cores vibrantes	Volumetria	Iluminação Natural	Ventilação Natural	Texturas	Materiais	Toque	Cheiro
Memorial do Holocausto – Berlim			X	X	X		X		
Hospital Infantil Nemours - Flórida	X	X	X	X	X	X	X		
Creche HN - Japão	X	X		X	X	X	X	X	X

Fonte: Gráfico desenvolvido pela autora.

Os itens que estão marcados na tabela são intenções projetuais essenciais a um projeto arquitetônico, que visa trazer o conforto. Sendo assim, o Memorial do Holocausto, que não possui muitos itens marcados, transmite a sensação de que o indivíduo pode não se sentir tão

confortável no ambiente. Em compensação, as obras que possuem mais itens marcados demonstram que as pessoas se sentem mais satisfeitas e confortáveis no ambiente, transmitindo sensação de conforto ao usuário. Isso demonstra que itens como o paisagismo, as cores vibrantes, a iluminação natural, ventilação natural, as texturas, os materiais, o toque e o cheiro são importantes para o conforto dos usuários e podem determinar seus comportamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo relatar a importância da Arquitetura junto à Psicologia, a influência e as sensações que o espaço pode oferecer ao indivíduo, a partir das técnicas utilizadas no projeto, como: iluminação, ventilação, cor, texturas, cheiros, estimulando os 5 sentidos sensoriais.

A partir das obras correlatas, foi possível notar que a percepção visual vai muito além da visão, como um cheiro que nos faz lembrar de situações e experiências passadas, situação a qual a visão não nos remete, o som faz os olhos se lembrarem. As sensações nos fazem relacionar com tudo que está à nossa volta. O nosso conhecimento sobre o mundo são as sensações captadas através dos sentidos.

O arquiteto deve tomar um cuidado maior ao projetar ambientes para crianças, pois elas possuem os sentidos mais aguçados do que os adultos. A criança é muito observadora e possui curiosidades. Por isso, o ambiente deve chamar a atenção da criança, estimular a sua criatividade e transmitir o conforto e a segurança. Os sentidos são estimulados a partir do uso das cores, estimulando a criatividade, a iluminação artificial, o uso de texturas, uso dos materiais, mobiliários e o paisagismo.

As obras correlatas trazem essa relação da arquitetura junto ao indivíduo e também junto à criança, mostrando a importância do espaço no desenvolvimento do indivíduo e também da criança, visto que as soluções são diferentes para cada projeto, pois as necessidades dos indivíduos são diferentes, como a região, a cultura, os costumes e o clima, que acabam interferindo no projeto, encontrando-se assim diversas possibilidades e soluções.

Os objetivos do trabalho foram atingidos, sendo eles: Analisar a influência da arquitetura sensorial para o indivíduo; mostrar a importância dos cinco sentidos na arquitetura; mostrar a importância da arquitetura junto à psicologia; analisar influência das cores e texturas na arquitetura; traçar diretrizes projetuais para projetos com foco na experiência sensorial.

Para desenvolver o projeto com foco na experiência sensorial, em se tratando de todas as pessoas, tanto adultos quanto crianças, é necessário ter o conhecimento de quem se está

projetando, como visto e analisado nos correlatos, as cores, o uso de texturas, o uso de materiais, iluminação natural, iluminação artificial, mobiliários, influenciam no projeto e nas sensações que o arquiteto quer passar nas obras.

Conclui-se que o arquiteto possui um papel muito importante na elaboração do projeto, pois ele pode oferecer ao indivíduo experiências sensoriais, segurança, conforto para que a pessoa possa se sentir bem no local. O comportamento humano pode ser influenciado através do espaço, e o espaço pode alterar o humor e a percepção do indivíduo, podendo alterar o comportamento do usuário.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**. 3ed, São Paulo: Senac, 2007.

ARCHDAILY. Creche HN - Japão Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> Acesso em Maio/2019.

ARCHDAILY. Hospital Infantil Nemours - Flórida Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-163632/hospital-infantil-nemours-slash-stanley-beaman-and-sears> Acesso em Maio/2019

ARNHEIM, Rudolf **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**. São Paulo, 2006.

COLIN, Silvio **Uma introdução a arquitetura**. Rio de Janeiro, 2000

CORBELLA, Oscar, YANNAS, Simos **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, Leandra. L. L. **A luz como modeladora do espaço na Arquitetura**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura (ciclo de estudos integrado). Covilhã, 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2154/1/Tese%20Leandra%20Costa.pdf>>. Acesso em: 21 mai, 2017.

FARINA, Modesto **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo, 1986.

FILHO, José. **Paisagismo: Princípios Básicos**. São Paulo, 2002.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. Ed.8. São Paulo: Studio Nobel, 2007

GLANCEY, Jonathan **A história da arquitetura**. São Paulo, 2001.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: SENAC, 2004.

GYMPEL, Jan. **História da Architectura: Da Antiguidade aos nossos dias**. Colónia: Könemann, 2001.

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ed, São Paulo: Atlas, 1985

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PEREIRA, José. **Introdução a história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre, Bookman, 2010.

SCHMID, Aloísio Leoni. **A ideia de conforto**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005

SILVA, Pérides Jonathan **Acústica Arquitetônica e condicionamento de ar**. Belo Horizonte, 2002.

SIMPLESMENTE, B. Holocaust-Mahnmal (Memorial do Holocausto) – Berlim. Disponível em: <http://simplesmenteberlim.com/holocaust-mahnmal-memorial-doholocausto/> Acesso em Maio/2019.